

---

# O LETRAMENTO DE SURDOS POR MEIO DE PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

---

## DEAF LITERACY THROUGH READING AND WRITING PRODUCTION: A SUCCESSFUL EXPERIENCE

---

Eliane Cristina de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo descreve uma experiência de inclusão de crianças surdas, realizada no Ensino Fundamental, em uma escola municipal de São José dos Campos, estado de São Paulo. O objetivo é apresentar tanto o trabalho para o letramento da Língua Portuguesa com surdos, desenvolvido por meio de uma sequência didática de leitura e produção de texto, construída, a partir da história do Pinóquio, pelos docentes da unidade escolar, quanto a análise das produções escritas dos alunos surdos, de 3º. ano do Ensino Fundamental, destacando-se aspectos linguísticos apropriados para esses alunos. Considerando os aportes teóricos do sociointeracionismo e as contribuições das pesquisas linguística em relação ao papel da Libras e ao ensino de segunda língua para os surdos, buscou-se identificar os avanços de letramento do surdo na aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Como resultado constatou-se que o aluno surdo, exposto a um trabalho de leitura e produção escrita, de forma planejada e alinhada à perspectiva teórica da língua como prática social, avançou significativamente em seu processo de letramento, conseguindo produzir um reconto escrito que garantiu os aspectos constituintes do conto tomado como base.

**Palavras-chave:** Educação de surdos. Bilinguismo. Letramento.

### ABSTRACT

*This article is a description of an inclusion experience of deaf children in elementary school, in São José dos Campos city, São Paulo state, Brazil. My objective is not only present the literacy process in Portuguese language with these deaf students, by a reading and writing didact sequence built from Pinocchio's tale by the teachers of this school, but also show the deaf 3rd grade students' writing productions analysis, pointing out appropriate linguistics aspects to these students. Considering the theoretical contributions of social-interactionism and the contributions of linguistic research in relation of the role of Libras and second language teaching for the deaf, I sought to identify the advances in literacy of the deaf in the written modality of Portuguese language acquisition. As a result, it was found out that the deaf student, exposed to a work of reading and writing production, in a planned way and aligned with the theoretical perspective of language as a social practice, developed significantly in his literacy process, producing a written retelling that ensured the constituent aspects of Pinocchio's tale.*

**Keywords:** Deaf education. Bilingualism. Literacy.

## 1. INTRODUÇÃO

É necessário considerar alguns marcos legais que refletem o avanço da inclusão na sociedade brasileira, em específico na educação em relação ao surdo, que são: a Constituição de 1988, a lei nº 9.394 de 96, a lei nº 10.098 de 2000, a lei nº 10.403

de 2002, o decreto nº 5.626 de 2005, a lei nº 12.319/2010, a lei nº 8117/2010 e a portaria nº 117/SME de 2010, sendo estas duas últimas no âmbito do município de São José dos Campos, Estado de São Paulo.

O “direito de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”

---

1 Doutoranda Universidade Estácio de Sá – Universidade de Taubaté (Unitau).

(BRASIL, 1988, p. 95), previsto no artigo nº 208 da Constituição, é ampliado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), que traz como princípio, no artigo 3º, inciso III, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. No artigo 4º, a mesma lei prevê “o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Até esse momento da legislação brasileira o surdo está sob a nomenclatura do deficiente. É na lei nº 10.098 (BRASIL, 2000), que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, que teremos explicitada a expressão deficiência auditiva, presente no Capítulo VII, que trata da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização. Em seu artigo nº 19, a lei indica que:

Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento (BRASIL, 2000).

Como destacam Bolonhini e Costa (2011, p. 92), a lei nº 10.098 constitui “um discurso fundador referente a Libras”, ao considerar a linguagem de sinais como um meio de comunicação do surdo. O lugar sócio-político da Língua de Sinais (não mais linguagem) e do sujeito surdo, agora membro da comunidade de pessoas surdas, é instituído pela Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002). Determina-se a nomenclatura adequada de “portadores de deficiência auditiva”, separando-se a pessoa da deficiência. Corroborando-se esta distinção, a lei nº 9.177 (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2014) orienta o uso da terminologia “pessoas com deficiência”.

Regulamentando a lei nº 10.436, a

lei nº 5.626 (BRASIL, 2005), dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. São 31 artigos distribuídos em nove capítulos que tratam de diversos aspectos, como: a definição de pessoa surda e de deficiência auditiva; a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos currículos de formação docente e opcional nos demais cursos de formação superior; a formação do professor e do instrutor de Libras; a realização de exames de proficiência e de outras avaliações; a prioridade das pessoas surdas nos cursos de formação docente e de instrutor em Libras e, também, para ministrar a disciplina de Libras; as medidas para a difusão e uso da Libras e da Língua Portuguesa como forma de dar ao surdo acesso à educação; a formação necessária ao tradutor intérprete de Libras/Língua Portuguesa; a garantia dos surdos à educação bilíngue; a garantia do tradutor intérprete em sala de aula para os surdos; o atendimento educacional especializado em um turno diferenciado para o desenvolvimento da complementação curricular; o direito à formalização, por parte dos pais ou pelos próprios alunos, de sua opção ou preferência pela educação sem o uso de Libras; a garantia dos surdos à saúde e a orientação à família sobre as implicações da surdez e a importância do acesso à Libras e à Língua Portuguesa; o papel do poder público no apoio e na difusão da Libras; o controle do orçamento público e o controle do uso e difusão das medidas legislativas.

A lei nº 12.319 (BRASIL, 2010), que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras, constitui mais um avanço, no sentido de consolidar o uso e a difusão da Libras, reconhecendo e valorizando a cultura e a comunidade surda.

Alinhados a esses avanços legais, a lei municipal nº 8.117 (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2010) implanta a educação bilíngue para os alunos surdos ou com deficiência auditiva no município e a portaria nº 117 (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2010) institui a EMEF Profa. Maria Aparecida dos Santos Ronconi como escola Bilíngue, para funcionar “como referência de atendimento aos alunos surdos

da Rede de Ensino Municipal”.

Em 17 de outubro do ano de 2016, a portaria nº 288/SME/16 aprova o Projeto Especial de Libras e Língua Portuguesa como 2ª Língua para surdos, da EMEF Profa. Maria Aparecida dos Santos Ronconi (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2016). Essa portaria adequou aspectos que a Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos e os docentes da unidade escolar consideraram necessário efetivar. Além do nome, de Projeto Especial de Escola Bilíngue – Libras/Língua Portuguesa (2012) para Projeto Especial de Libras e Língua Portuguesa como 2ª Língua para surdos, acrescentou-se dois princípios e ampliou-se de seis para onze objetivos, que passaram a ser divididos em gerais e específicos.

## 1.1 Fundamentação teórica

O primeiro ponto a ser abordado é o que reafirma o papel relevante da Língua Brasileira de Sinais no processo de letramento do português pelo surdo, pois é ela a responsável pela constituição de seu sentido (FERNANDES, 2006). Karnopp e Pereira (2015) explicam que é a língua de sinais que irá possibilitar, num primeiro momento, o conhecimento de mundo, tornando possível que os alunos surdos atribuam sentido ao que leem.

Outro aspecto a ser considerado é a compreensão da língua como um fenômeno social, segundo a teoria de Bakhtin (FARACO, 2006), e isso implica que a língua deve ser entendida como prática social. Seu ensino, portanto, deve se dar nas interações que resultam em textos. Assim orienta-se:

Como atividade discursiva, o foco é colocado no texto e não nos vocábulos e o objetivo deixa de ser a condução do processo pelo professor e passa a ser o resultado do processo interativo entre professores, alunos e textos. São as situações de uso da escrita que possibilitam a apreensão da sua convencionalidade. O texto, nesta concepção, é visto como lugar de interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que dialogicamente, nele se constroem e são construídos (SÃO PAULO, 2007, p.23).

Conseqüentemente, é expondo os estudantes, tanto surdos como ouvintes, a situações de leitura e escrita, ou seja, propiciando diferentes modos de participação das crianças nas práticas discursivas, que se estabelecem as condições para que se apropriem da leitura e da escrita. Como aponta Pereira (2006), a exposição à escrita possibilitará às crianças surdas estabelecerem relação com a escrita com base na visão. Entendendo que é pela visão que os surdos terão acesso à Língua Portuguesa na modalidade escrita, Pereira (2014) ressalta que é necessário que os alunos leiam muito, já que é desta forma que serão inseridos no funcionamento linguístico-discursivo da Língua Portuguesa.

Considerando que, na abordagem de educação bilíngue para surdos, a Língua Portuguesa é segunda língua, a sua aprendizagem deve ser mediada pela Língua Brasileira de Sinais. Nesse sentido, por meio da interpretação dos textos, os alunos vão descobrir que a mesma ideia é expressa em língua de sinais e em português e, através da comparação entre as duas línguas, os alunos terão condições de ampliar seu conhecimento sobre o funcionamento de ambas, explica Pereira (2014).

Para atender aos aspectos teórico-metodológicos no ensino e aprendizagem da Língua, indica-se o desenvolvimento de sequência didática. O trabalho com sequência didática diz respeito a como ensinar leitura e produção escrita na escola; a qual caminho percorrer para desenvolver práticas que garantam a leitura e produção de textos na perspectiva de gêneros discursivos.

Devido à complexidade dos conceitos que envolvem a leitura e a produção escrita, tem-se consolidado a organização do trabalho pedagógico por meio de sequência didática, que consiste no “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 82), do grupo de pesquisadores da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Genebra.

A sequência didática busca garantir

um conjunto de atividades articuladas que promovam a análise das condições sócio-históricas e ideológicas de um gênero discursivo, considerando a leitura de exemplares deste gênero e sua produção, sendo necessário, neste sentido, colocar o leitor como produtor de outro texto, ou seja, envolvendo o aluno em situações de uso real da linguagem, garantido o desenvolvimento de processos criativos e adequados às situações de comunicação.

O trabalho com sequência didática na perspectiva enunciativa-discursiva atende às orientações da BNCC (BRASIL, 2017), já presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), que apontam alguns encaminhamentos metodológicos para o ensino da língua, dando destaque ao texto, entendido como exemplar de um gênero discursivo. O texto, enquanto unidade de sentido, passa a ser ponto de partida e de chegada do uso da linguagem. Incorporando as contribuições da linguística atual, que ampliaram o conceito de linguagem, as propostas de escuta (tradução para Libras) e de leitura visam uma compreensão que é ativa e não mais de decodificação e de silêncio. Nesse mesmo sentido, as atividades de produção escrita não podem ser realizadas apenas para a correção do professor. “As situações didáticas têm como objetivo levar o aluno a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e propósitos comunicativos” (BRASIL, 1998, p. 19), garantindo-se assim o exercício da cidadania.

Outro aspecto metodológico fundamental para garantir o sucesso das intervenções pedagógicas que visem ampliar o domínio das habilidades de leitura e produção escrita dos discentes são os projetos. Como aponta Lopes-Rossi (2011), tendo o gênero como unidade básica de trabalho, o desenvolvimento de projetos de leitura e de produção escrita tem se consolidado como proposta de trabalho pedagógico que melhor atende ao objetivo de levar o aluno a dominar as situações de comunicação, fazendo uso

dos gêneros mais adequados a cada situação. Isso decorre do fato de o projeto propor uma situação de uso real do gênero, ou o mais real possível para as situações escolares, o que é necessário para o trabalho com texto na perspectiva enunciativo-discursiva.

Nas palavras de Schneuwly e Dolz (2004, p.82), o desafio do trabalho em sala de aula é

criar contextos de produção precisos, efetivar atividades e exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessário para o desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas.

Continuando, os autores esclarecem que este é o objetivo de uma sequência didática: contribuir para que o aluno domine melhor um gênero discursivo, possibilitando escrever e “falar” (sinalizar, no caso do surdo) de maneira mais adequada à situação de comunicação.

Schneuwly e Dolz (2004) alertam para o fato de que uma sequência didática não dá conta da totalidade do trabalho necessário para levar os alunos ao domínio da língua. Ela é parte de um conjunto de ações que se apoiam em conhecimentos já construídos e possibilitam o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e de escrita centradas na aquisição de procedimentos e práticas.

O trabalho com sequência didática desenvolvido no âmbito de um projeto inscreve-se na “perspectiva teórica construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 93).

O ensino realizado por meio de sequência didática constitui uma ferramenta metodológica de valor reconhecido para proporcionar a apreensão de objetos culturais mais complexos, como é o caso dos gêneros discursivos.

## 1.2 Formação continuada para a construção de uma prática alinhada à teoria

A implantação do projeto de educação bilíngue para os surdos no município de São José dos Campos, tendo a EMEF Profa. “Maria Aparecida dos Santos Ronconi” como escola de referência, tem início em fevereiro de 2011. Duas frentes de formação foram contempladas pela equipe técnica da escola e pela Secretaria de Educação e Cidadania: a cultura surda e o ensino da Língua Portuguesa na leitura e escrita como 2ª Língua para os surdos. Com os estudos teóricos realizados sobre concepção de língua e de ensino de 2ª Língua e a análise das atividades propostas aos alunos surdos, promoveu-se uma reflexão contínua sobre a prática a partir da teoria. Esses estudos e reflexões realizavam-se pelo menos uma vez por bimestre. Assim, foi-se aproximando a prática da teoria e construiu-se uma sequência didática de leitura e escrita como prática social. Visando garantir aspectos visuais e possibilidades de acesso à literatura para os surdos, os textos construídos coletivamente, pelos alunos surdos e ouvintes, passaram a ser disponibilizados em livros digitais no site da escola a partir de 2016. Desde então, o corpo docente da escola se organiza para produzir materiais didáticos digitais que promovem a inclusão escolar do surdo e favorecem sua aprendizagem dentro e fora da escola. A produção dos livros digitais constitui o produto do projeto de produção escrita, que, organizado numa sequência didática, garante a função social da produção do texto.

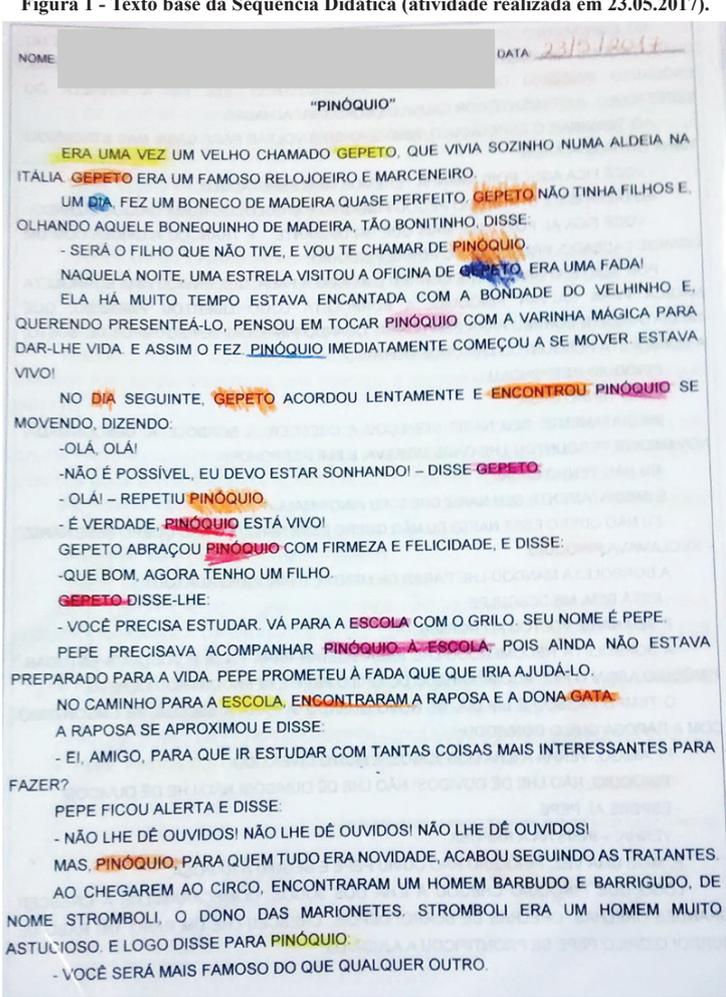
A sequência didática que será apresentada foi realizada no segundo bimestre de 2017 (meses de maio e junho), numa turma de terceiro ano do Ensino Fundamental composta por trinta alunos, com três alunos surdos inclusos, acompanhados por um docente regente e um docente interlocutor.

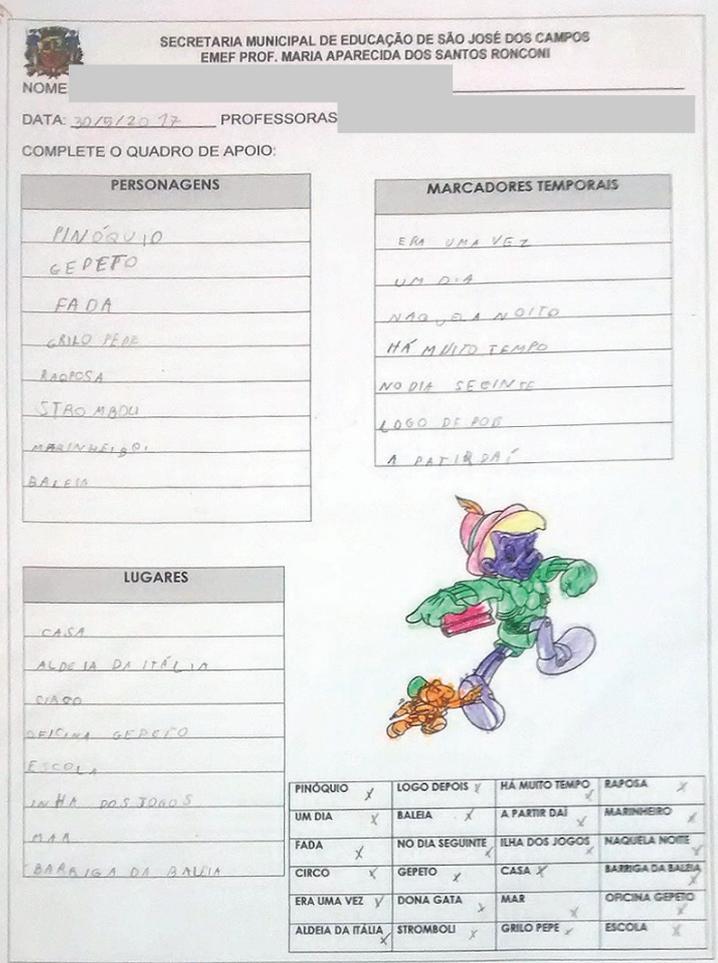
## 2. DESENVOLVIMENTO

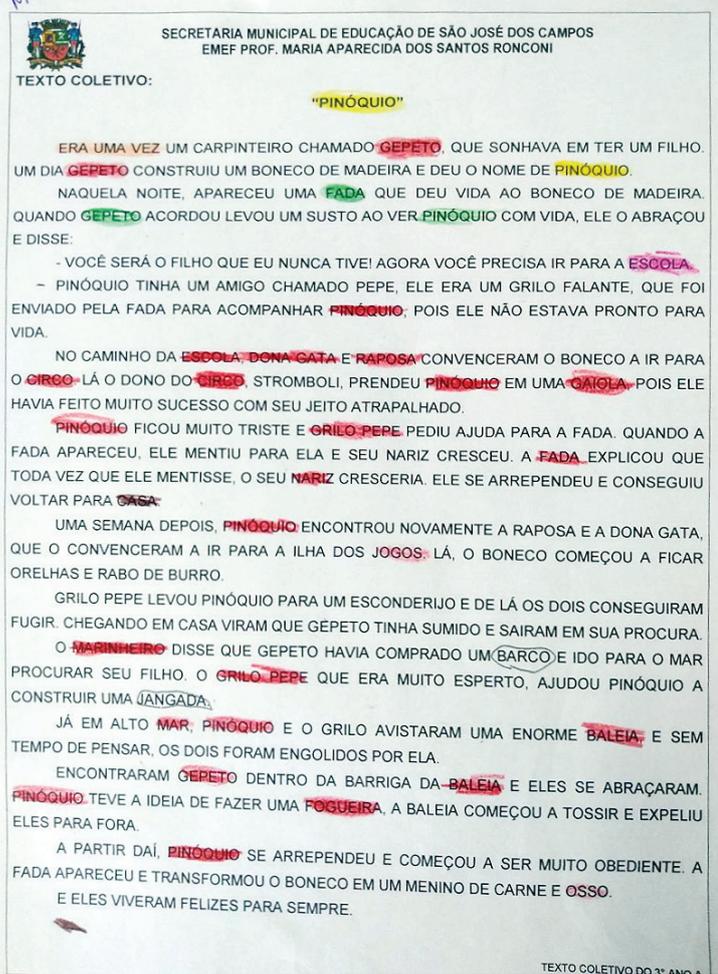
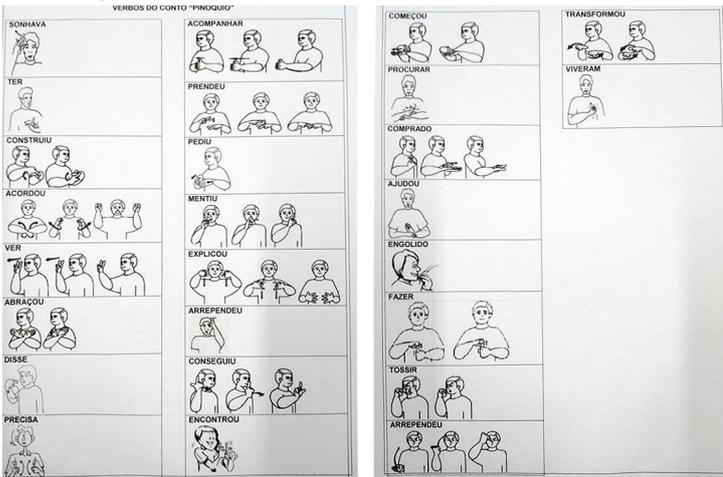
A análise comparativa apresentada na Figura 14 mostra os aspectos notacionais: palavras escritas convencionalmente; palavras escritas com reflexão, ou seja, utilizando a primeira letra das palavras, a mesma quantidade de letras, as letras das palavras fora de ordem e as pseudopalavras, que são escritas que não correspondem aos elementos da escrita convencional da palavra. Comparando as análises da 3ª e da 5ª produções escritas do aluno surdo, observa-se um grande avanço na escrita de palavras convencionais e de palavras com reflexão. No aspecto discursivo, os avanços também são observáveis. Na 3ª produção, o aluno sintetiza os episódios do conto e deixa de escrever muitas informações importantes, como quando o Gepeto constrói o boneco de madeira e quando o nariz do Pinóquio cresce ao mentir. Em vários momentos, ele utiliza apenas palavras chave, mas não conclui a ideia toda. Há, ainda, pouca presença de verbos. Já na 5ª produção escrita, além de evoluir significativamente na escrita das palavras, seu discurso ficou com mais detalhes e o aluno, além de garantir todos os episódios, utilizou treze verbos.

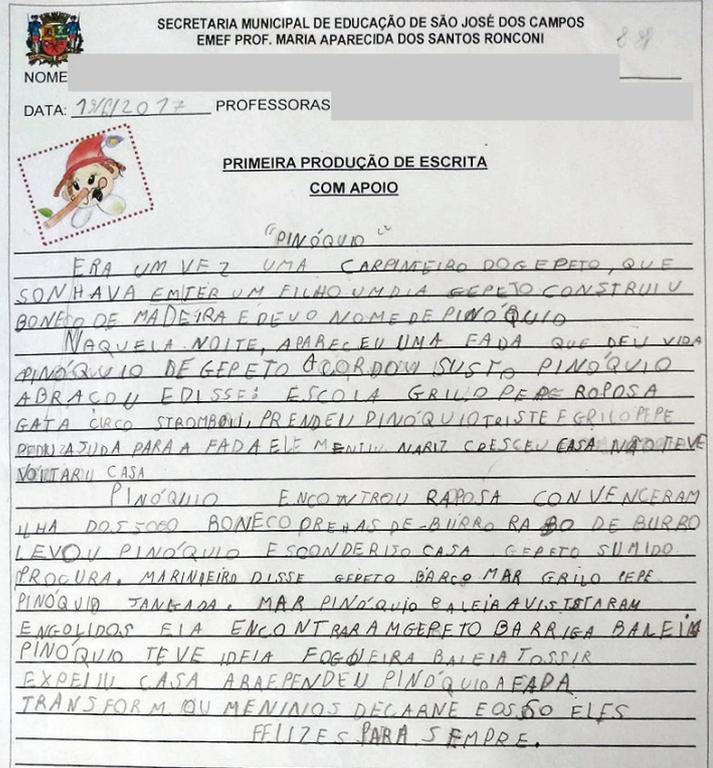
A sequência didática finaliza-se com a produção de um livro digital, o Objeto Educacional Digital (OED), que é produzido pelos docentes da escola, com participação dos alunos surdos e ouvintes, e, posteriormente, é disponibilizado de forma pública, o que propicia valorização da Libras e possibilidade de acesso e aprendizagem da Língua portuguesa pelos alunos surdos fora do ambiente escolar.

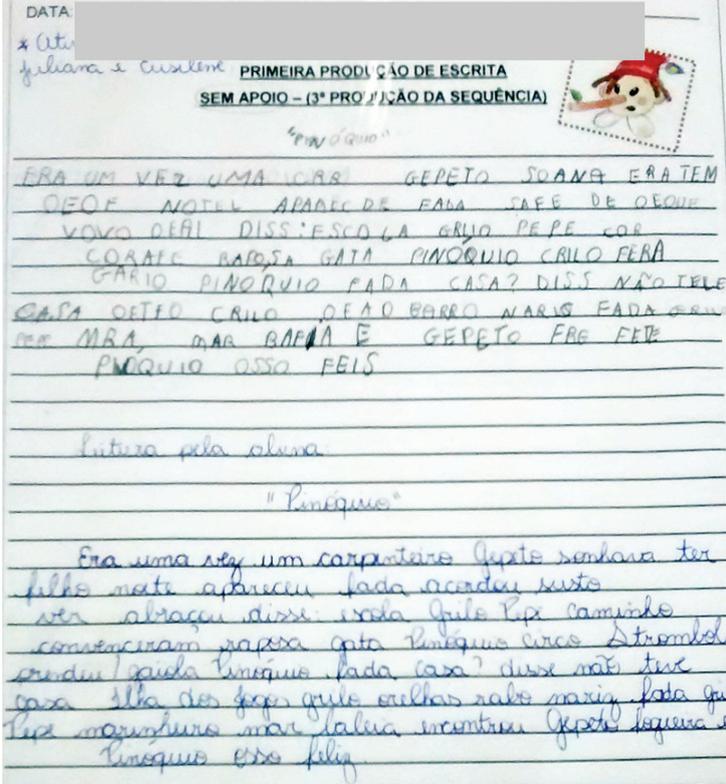
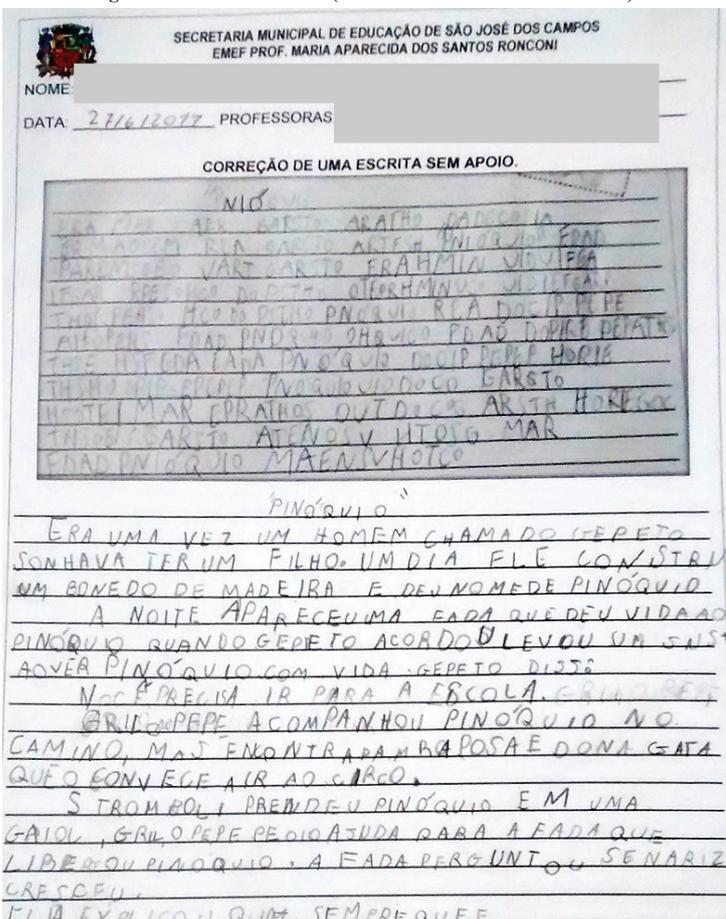
A produção dos livros digitais foi viabilizada pelo desenvolvimento de uma proposta de formação de professores realizada pelo Laboratório de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica (LPECT) do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e pela Secretaria de Educação e Cidadania (SEC) da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, em 2016. A proposta da formação era

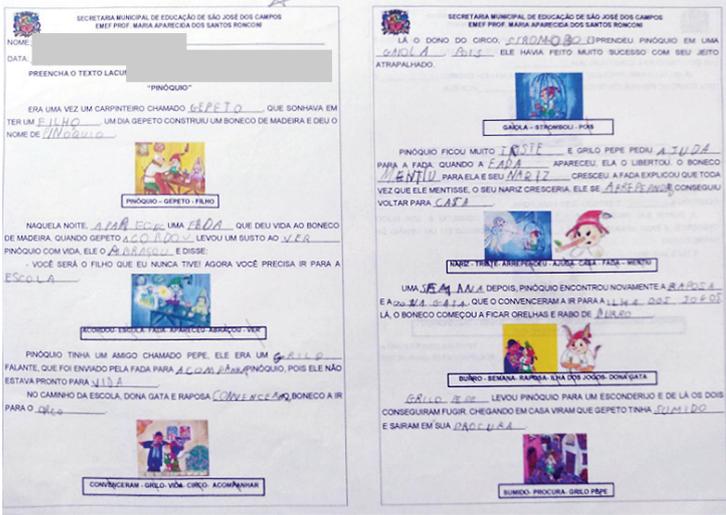
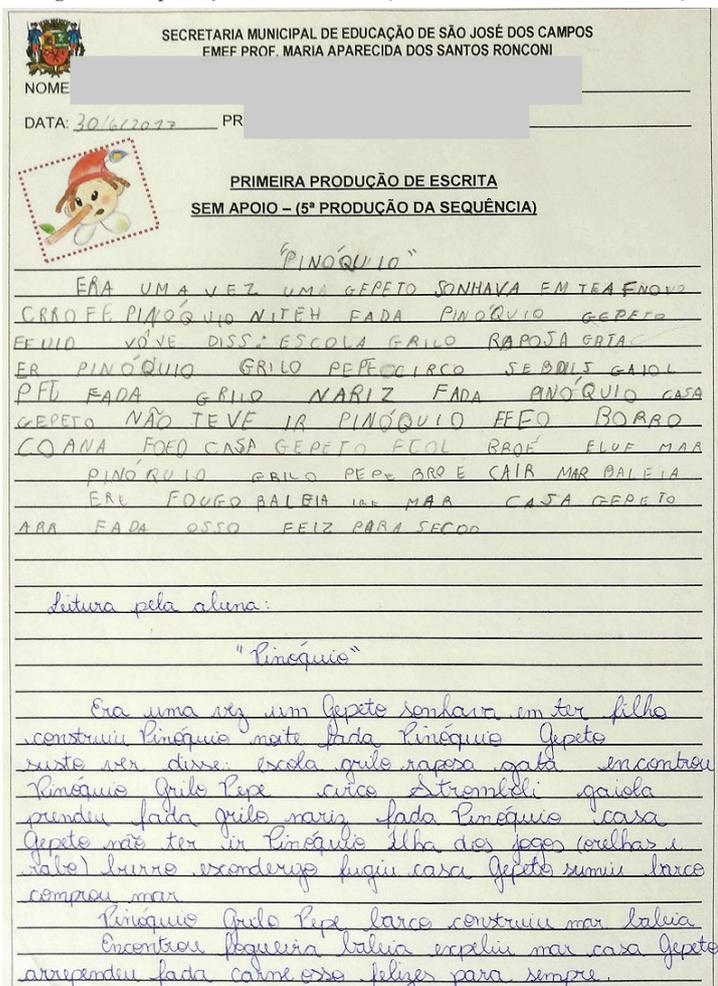
Descrição das etapas	Exemplos de atividades																																
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escolha de um texto do gênero indicado pela Matriz Curricular do Município, que, no caso do terceiro ano para o segundo bimestre, era o conto. O texto escolhido foi “As aventuras do Pinóquio”, adaptado em língua de sinais brasileira, por Nelson Pimenta e Luiz Carlos Freitas, do clássico de Carlo Lorenzini (PIMENTA; FREITAS, 2006);</li> <li>▪ Levantamento e antecipação dos conhecimentos prévios para a compreensão do texto: tema, assunto, vocabulário e sinais. Elaboração da lista de contos já trabalhados anteriormente;</li> <li>▪ Apresentação do texto (Figura 1);</li> <li>▪ Leitura silenciosa do texto pelo aluno visando uma compreensão global. O aluno grifou as palavras que conseguiu ler, a fim de expor do que se tratava o texto em Libras (o aluno escolheu as cores aleatoriamente);</li> <li>▪ Interpretação em Libras pelo docente interlocutor da leitura realizada pelo docente regente;</li> <li>▪ Reconto diário do texto pelo docente interlocutor em Libras, sempre com a utilização de imagens, de animações em vídeo que narram o conto e de encenação. Todas essas ações tiveram como foco a sequência dos episódios da história, a ampliação da compreensão da história e do vocabulário (Figura 2);</li> <li>▪ O aluno é incentivado a recontar o texto (em Libras), primeiramente com o apoio de imagens com a sequência dos episódios. Atividades de ordenar as imagens na sequência dos episódios e de corresponder a imagem a trechos do texto também foram propostas aos alunos;</li> <li>▪ Trabalho com vocabulário do texto, realizado sempre com o apoio visual de um glossário (Figura 3).</li> </ul>	<p><b>Figura 1 - Texto base da Sequência Didática (atividade realizada em 23.05.2017).</b></p>  <p><b>Figura 2 - Sequência dos episódios da história (ilustrações utilizadas).</b></p>  <p><b>Figura 3 - Glossário.</b></p> <table border="1" data-bbox="662 1803 1388 1982"> <thead> <tr> <th colspan="4">CONTO: "PINÓQUIO"</th> </tr> <tr> <th colspan="4">GLOSSÁRIO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>PINÓQUIO</td> <td></td> <td>CASA</td> </tr> <tr> <td></td> <td>GEPETO</td> <td></td> <td>ILHA DOS JOGOS</td> </tr> <tr> <td></td> <td>FADA</td> <td></td> <td>ORELHAS DE BURRO</td> </tr> <tr> <td></td> <td>ESCOLA</td> <td></td> <td>GRILO PEPE</td> </tr> <tr> <td></td> <td>DONA GATA</td> <td></td> <td>RABO DE BURRO</td> </tr> <tr> <td></td> <td>MARINHEIRO</td> <td></td> <td>BARCO</td> </tr> </tbody> </table>	CONTO: "PINÓQUIO"				GLOSSÁRIO					PINÓQUIO		CASA		GEPETO		ILHA DOS JOGOS		FADA		ORELHAS DE BURRO		ESCOLA		GRILO PEPE		DONA GATA		RABO DE BURRO		MARINHEIRO		BARCO
CONTO: "PINÓQUIO"																																	
GLOSSÁRIO																																	
	PINÓQUIO		CASA																														
	GEPETO		ILHA DOS JOGOS																														
	FADA		ORELHAS DE BURRO																														
	ESCOLA		GRILO PEPE																														
	DONA GATA		RABO DE BURRO																														
	MARINHEIRO		BARCO																														

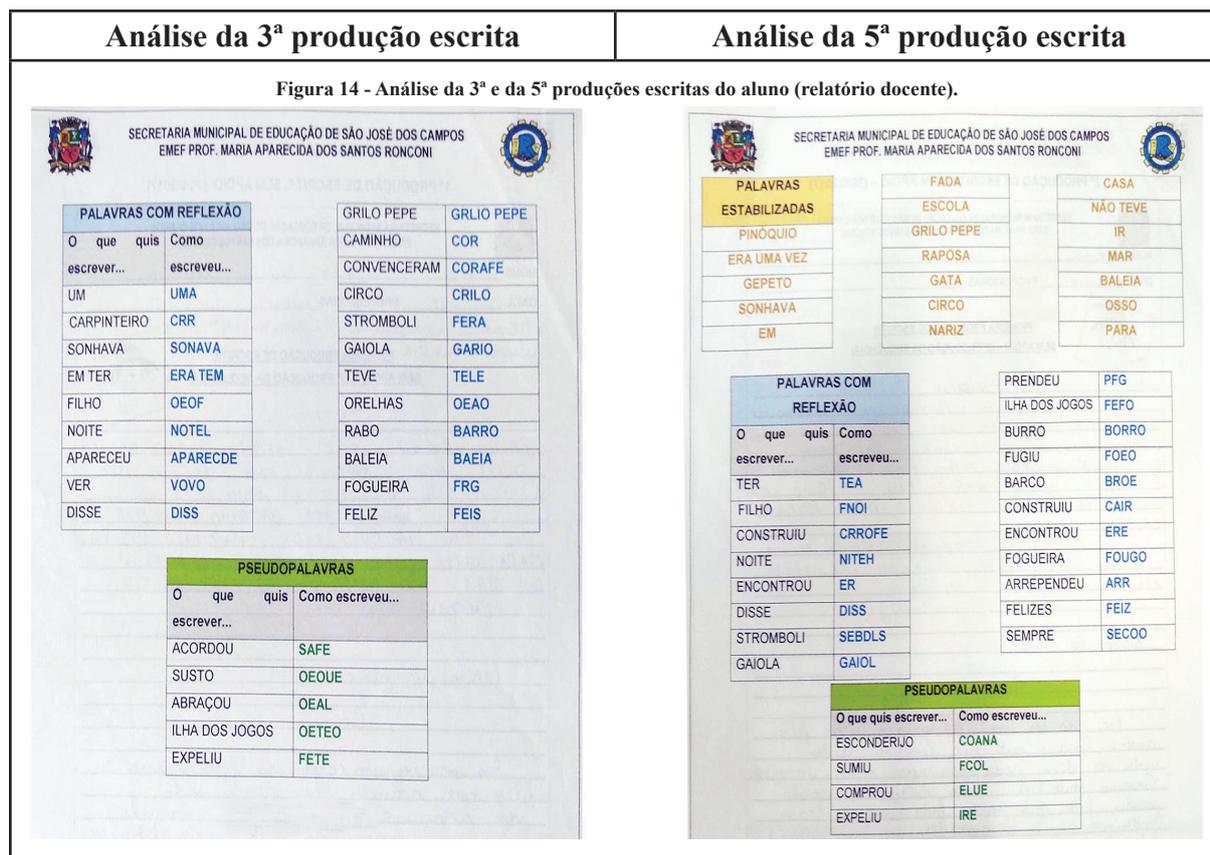
Descrição das etapas	Exemplos de atividades																																																																																																																	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização de informações no texto - ordem do narrar: personagens, espaço, enredo (sequência de episódios), marcadores temporais, substituições. O professor retomou a leitura do texto por trechos (com o texto projetado na lousa digital) e os alunos foram localizando as palavras que se referiam a cada elemento da ordem do narrar. O professor completou o quadro conforme o apontamento dos alunos e estes as copiaram em impresso próprio (Figura 4);</li> <li>Construção de listas de episódios. O professor retomou a leitura do texto, que foi projetado na lousa digital, e os alunos destacaram os episódios (Figura 5).</li> </ul>	<p><b>Figura 4 - Listas de apoio (atividade realizada em 30.05.2017).</b></p>  <p>SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS          EMEF PROF. MARIA APARECIDA DOS SANTOS RONCONI</p> <p>NOME: _____          DATA: 30/05/2017 PROFESSORAS _____          COMPLETE O QUADRO DE APOIO:</p> <table border="1" data-bbox="686 448 973 795"> <thead> <tr> <th>PERSONAGENS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>PINÓQUIO</td></tr> <tr><td>GEPETO</td></tr> <tr><td>FADA</td></tr> <tr><td>GRILLO PEPE</td></tr> <tr><td>RAPOSA</td></tr> <tr><td>STROMBOLI</td></tr> <tr><td>BALEIA</td></tr> </tbody> </table> <table border="1" data-bbox="1037 448 1340 750"> <thead> <tr> <th>MARCADORES TEMPORAIS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>ERA UMA VEZ</td></tr> <tr><td>UM DIA</td></tr> <tr><td>NAQUELA NOITE</td></tr> <tr><td>HÁ MUITO TEMPO</td></tr> <tr><td>NO DIA SEGUINTE</td></tr> <tr><td>LOGO DEPOIS</td></tr> <tr><td>A PARTIR DAÍ</td></tr> </tbody> </table> <table border="1" data-bbox="686 840 949 1164"> <thead> <tr> <th>LUGARES</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>CASA</td></tr> <tr><td>ALDEIA DA ITÁLIA</td></tr> <tr><td>CIRCO</td></tr> <tr><td>OFICINA GEPETO</td></tr> <tr><td>ESCOLA</td></tr> <tr><td>ILHA DOS JOGOS</td></tr> <tr><td>MAR</td></tr> <tr><td>BARRIGA DA BALEIA</td></tr> </tbody> </table>  <table border="1" data-bbox="949 1052 1372 1232"> <tbody> <tr> <td>PINÓQUIO</td> <td>X</td> <td>LOGO DEPOIS</td> <td>X</td> <td>HÁ MUITO TEMPO</td> <td>X</td> <td>RAPOSA</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>UM DIA</td> <td>X</td> <td>BALEIA</td> <td>X</td> <td>A PARTIR DAÍ</td> <td>X</td> <td>MARINHEIRO</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>FADA</td> <td>X</td> <td>NO DIA SEGUINTE</td> <td>X</td> <td>ILHA DOS JOGOS</td> <td>X</td> <td>NAQUELA NOITE</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>CIRCO</td> <td>X</td> <td>GEPETO</td> <td>X</td> <td>CASA</td> <td>X</td> <td>BARRIGA DA BALEIA</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>ERA UMA VEZ</td> <td>X</td> <td>DONA GATA</td> <td>X</td> <td>MAR</td> <td>X</td> <td>OFICINA GEPETO</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>ALDEIA DA ITÁLIA</td> <td>X</td> <td>STROMBOLI</td> <td>X</td> <td>GRILLO PEPE</td> <td>X</td> <td>ESCOLA</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Figura 5 - Lista de episódios.</b></p> <p>QUADRO DE APOIO: "PINÓQUIO"</p> <table border="1" data-bbox="750 1332 1292 1646"> <thead> <tr> <th>PERSONAGENS</th> <th>LUGARES</th> <th>MARCADORES TEMPORAIS</th> <th>PALAVRAS QUE SUBSTITUEM PINÓQUIO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PINÓQUIO</td> <td>ALDEIA DA ITÁLIA</td> <td>ERA UMA VEZ</td> <td>BONECO</td> </tr> <tr> <td>GEPETO</td> <td>CASA</td> <td>UM DIA</td> <td>ELE</td> </tr> <tr> <td>GRILLO PEPE</td> <td>OFICINA DO GEPETO</td> <td>NAQUELA NOITE</td> <td>AMIGO</td> </tr> <tr> <td>FADA</td> <td>ESCOLA</td> <td>HÁ MUITO TEMPO</td> <td>GAROTO</td> </tr> <tr> <td>RAPOSA</td> <td>CIRCO</td> <td>NO DIA SEGUINTE</td> <td>MENINO</td> </tr> <tr> <td>DONA GATA</td> <td>ILHA DOS JOGOS</td> <td>LOGO DEPOIS</td> <td>-----</td> </tr> <tr> <td>STROMBOLI</td> <td>MAR</td> <td>A PARTIR DAÍ</td> <td>-----</td> </tr> <tr> <td>MARINHEIRO</td> <td>BARRIGA DA BALEIA</td> <td>-----</td> <td>-----</td> </tr> <tr> <td>BALEIA</td> <td>-----</td> <td>-----</td> <td>-----</td> </tr> </tbody> </table> <p>EPISÓDIOS</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>GEPETO CRIA UM BONECO DE MADEIRA;</li> <li>FADA DÁ VIDA AO PINÓQUIO;</li> <li>RAPOSA E DONA GATA CONVENCEM PINÓQUIO IR AO CIRCO;</li> <li>PINÓQUIO VOLTA PARA CASA DE GEPETO;</li> <li>RAPOSA E DONA GATA LEVAM O BONECO PARA A ILHA DOS JOGOS;</li> <li>GRILLO PEPE PEDE AJUDA A FADA;</li> <li>PINÓQUIO MENTE E SEU NARIZ CRESCE;</li> <li>PINÓQUIO E GRILLO VÃO PROCURAR GEPETO QUE SOME;</li> <li>ENCONTRAM GEPETO NA BARRIGA DA BALEIA;</li> <li>PINÓQUIO COMEÇA A SER OBEDEIENTE;</li> <li>FADA TRANSFORMA PINÓQUIO EM UM MENINO DE CARNE E OSSO.</li> </ol>	PERSONAGENS	PINÓQUIO	GEPETO	FADA	GRILLO PEPE	RAPOSA	STROMBOLI	BALEIA	MARCADORES TEMPORAIS	ERA UMA VEZ	UM DIA	NAQUELA NOITE	HÁ MUITO TEMPO	NO DIA SEGUINTE	LOGO DEPOIS	A PARTIR DAÍ	LUGARES	CASA	ALDEIA DA ITÁLIA	CIRCO	OFICINA GEPETO	ESCOLA	ILHA DOS JOGOS	MAR	BARRIGA DA BALEIA	PINÓQUIO	X	LOGO DEPOIS	X	HÁ MUITO TEMPO	X	RAPOSA	X	UM DIA	X	BALEIA	X	A PARTIR DAÍ	X	MARINHEIRO	X	FADA	X	NO DIA SEGUINTE	X	ILHA DOS JOGOS	X	NAQUELA NOITE	X	CIRCO	X	GEPETO	X	CASA	X	BARRIGA DA BALEIA	X	ERA UMA VEZ	X	DONA GATA	X	MAR	X	OFICINA GEPETO	X	ALDEIA DA ITÁLIA	X	STROMBOLI	X	GRILLO PEPE	X	ESCOLA	X	PERSONAGENS	LUGARES	MARCADORES TEMPORAIS	PALAVRAS QUE SUBSTITUEM PINÓQUIO	PINÓQUIO	ALDEIA DA ITÁLIA	ERA UMA VEZ	BONECO	GEPETO	CASA	UM DIA	ELE	GRILLO PEPE	OFICINA DO GEPETO	NAQUELA NOITE	AMIGO	FADA	ESCOLA	HÁ MUITO TEMPO	GAROTO	RAPOSA	CIRCO	NO DIA SEGUINTE	MENINO	DONA GATA	ILHA DOS JOGOS	LOGO DEPOIS	-----	STROMBOLI	MAR	A PARTIR DAÍ	-----	MARINHEIRO	BARRIGA DA BALEIA	-----	-----	BALEIA	-----	-----	-----
PERSONAGENS																																																																																																																		
PINÓQUIO																																																																																																																		
GEPETO																																																																																																																		
FADA																																																																																																																		
GRILLO PEPE																																																																																																																		
RAPOSA																																																																																																																		
STROMBOLI																																																																																																																		
BALEIA																																																																																																																		
MARCADORES TEMPORAIS																																																																																																																		
ERA UMA VEZ																																																																																																																		
UM DIA																																																																																																																		
NAQUELA NOITE																																																																																																																		
HÁ MUITO TEMPO																																																																																																																		
NO DIA SEGUINTE																																																																																																																		
LOGO DEPOIS																																																																																																																		
A PARTIR DAÍ																																																																																																																		
LUGARES																																																																																																																		
CASA																																																																																																																		
ALDEIA DA ITÁLIA																																																																																																																		
CIRCO																																																																																																																		
OFICINA GEPETO																																																																																																																		
ESCOLA																																																																																																																		
ILHA DOS JOGOS																																																																																																																		
MAR																																																																																																																		
BARRIGA DA BALEIA																																																																																																																		
PINÓQUIO	X	LOGO DEPOIS	X	HÁ MUITO TEMPO	X	RAPOSA	X																																																																																																											
UM DIA	X	BALEIA	X	A PARTIR DAÍ	X	MARINHEIRO	X																																																																																																											
FADA	X	NO DIA SEGUINTE	X	ILHA DOS JOGOS	X	NAQUELA NOITE	X																																																																																																											
CIRCO	X	GEPETO	X	CASA	X	BARRIGA DA BALEIA	X																																																																																																											
ERA UMA VEZ	X	DONA GATA	X	MAR	X	OFICINA GEPETO	X																																																																																																											
ALDEIA DA ITÁLIA	X	STROMBOLI	X	GRILLO PEPE	X	ESCOLA	X																																																																																																											
PERSONAGENS	LUGARES	MARCADORES TEMPORAIS	PALAVRAS QUE SUBSTITUEM PINÓQUIO																																																																																																															
PINÓQUIO	ALDEIA DA ITÁLIA	ERA UMA VEZ	BONECO																																																																																																															
GEPETO	CASA	UM DIA	ELE																																																																																																															
GRILLO PEPE	OFICINA DO GEPETO	NAQUELA NOITE	AMIGO																																																																																																															
FADA	ESCOLA	HÁ MUITO TEMPO	GAROTO																																																																																																															
RAPOSA	CIRCO	NO DIA SEGUINTE	MENINO																																																																																																															
DONA GATA	ILHA DOS JOGOS	LOGO DEPOIS	-----																																																																																																															
STROMBOLI	MAR	A PARTIR DAÍ	-----																																																																																																															
MARINHEIRO	BARRIGA DA BALEIA	-----	-----																																																																																																															
BALEIA	-----	-----	-----																																																																																																															

Descrição das etapas	Exemplos de atividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1ª produção escrita - coletiva. O docente é escriba do relato dos alunos (os alunos contam a história e o docente registra na lousa). O docente interlocutor interpreta todas as sugestões dos alunos ouvintes e as questões do professor regente para os alunos surdos. Também retoma a tradução em Libras do registro do texto na lousa realizado pelo docente regente. Os alunos surdos participaram ativamente deste momento contribuindo de forma efetiva com o texto coletivo da sala (Figura 6);</li> <li>▪ Este texto produzido coletivamente passa a ser o texto de referência do restante da sequência didática.</li> <li>▪ Localização de palavras-chave no texto coletivo (escolha aleatória de cores por parte do aluno).</li> <li>▪ Apresentação de glossário de verbos (Figura 7).</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Figura 6 - Texto coletivo (atividade realizada em 05.06.2017).</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>Figura 7 - Glossário de verbos (atividade realizada em 07.06.2017).</b></p> 

Descrição das etapas	Exemplos de atividades
<p>▪ <b>2ª produção escrita - com consulta.</b> Nesta etapa o aluno realiza a leitura do texto coletivo e reconta o texto por escrito. Ele pode consultar as listas de apoio (Figura 5) e o texto coletivo (Figura 6), durante sua produção, sempre que desejar.</p> <p>▪ Logo após o registro do texto pelo aluno, o docente interlocutor solicita que este realize a leitura de sua produção. Geralmente, nesta produção escrita com apoio, os alunos surdos realizam uma produção na qual predomina a escrita convencional, assim, sua leitura corresponde ao seu registro escrito. O registro da leitura do aluno pelo docente se faz necessário quando sua escrita não corresponde à escrita convencional, para que, desta forma, seja possível analisar sua escrita (Figura 8).</p> <p>▪ Revisão. Aplicação de atividades de leitura e escrita, como ordenação da sequência de episódios, a partir de colagem, utilizando imagem e texto (Figura 9), a fim de ampliar o repertório do aluno, tomando-se como referência a 2ª produção:</p>	<p><b>Figura 8 - 1ª produção escrita (atividade realizada em 19.06.2017).</b></p>  <p><b>Figura 9 - Ordenação dos episódios (atividade aplicada em 23.06.2017).</b></p> 

Descrição das etapas	Exemplos de atividades
<p>▪ <b>3ª produção escrita – individual, sem apoio.</b> Nesta etapa, antes de iniciar sua produção, o aluno também realiza a leitura do texto coletivo. Contudo, durante a produção não poderá consultar nenhum material de apoio. Logo que o aluno a termina, o docente interlocutor solicita que ele leia seu texto e, assim, realiza o registro imediato, de acordo com a leitura do aluno. Este registro escrito da leitura do aluno é o que permite a análise de sua escrita. Ele é realizado em uma folha à parte e, depois, transcrito para a folha de produção do aluno (caneta azul). (Figura 10).</p> <p>▪ <b>4ª produção escrita.</b> Atividade de revisão que visa focar em aspectos que precisam ser aprimorados. No caso desta sequência, os exercícios aplicados buscaram contribuir para garantir episódios necessários à coerência da história e para ampliar o vocabulário com escrita convencional. Esta etapa varia bastante, pois ela é planejada a partir dos conhecimentos que o aluno já tem e daqueles em que precisam avançar. Costuma-se realizar um novo texto coletivo, contudo somente entre os alunos surdos, tendo o docente interlocutor como escriba. No caso aqui apresentado, a quarta produção proposta pelo docente consistiu numa atividade em que o aluno surdo comparava sua produção escrita com o texto original e realizava as alterações necessárias para aprimorar a coerência textual (Figura 11).</p>	<p><b>Figura 10 - 3ª produção escrita (realizada em 26.06.2017).</b></p>  <p><b>Figura 11 - Revisão textual (atividade realizada em 27.06.2017).</b></p> 

Descrição das etapas	Exemplos de atividades
<p>▪ Outra atividade de revisão textual proposta consistiu em completar o texto lacunado com apoio de imagens e banco de palavras: foco no discurso e nos vocábulos (Figura 12).</p> <p>▪ 5ª produção escrita – individual, sem apoio. Esta produção tem por objetivo verificar os efeitos das intervenções pedagógicas realizadas por meio das atividades de leitura e escrita propostas na sequência didática e, assim, poder observar se essas intervenções geraram avanços no processo de letramento do aluno. O registro imediato, pelo docente interlocutor, da leitura do aluno de sua produção é imprescindível para analisar o processo do aluno na apropriação da língua portuguesa escrita (Figura 13);</p>	<p><b>Figura 12 - Completar o texto com banco de palavras e imagens (atividade realizada em 28.06.2017).</b></p>  <p><b>Figura 13 - 5ª produção escrita do aluno (atividade realizada em 30.06.2017).</b></p> 



instrumentalizar os profissionais a utilizarem ferramentas tecnológicas para serem aplicadas na sala de aula. Em 2017, deu-se continuidade à formação dos docentes da unidade escolar, o que resultou na criação de um site da escola onde os OEDs são postados, conforme pode-se observar nos anexos 1, 2, 3 e 4.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação de resultados de sucesso, com relação à aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2) por alunos surdos, contribui para desmistificar a ideia de que o aluno surdo não aprende Língua Portuguesa escrita. As questões do fracasso escolar dos surdos residem, na maior parte das vezes, na inadequação da metodologia de ensino e não na surdez ou no surdo (SÃO PAULO, 2007). Assim, somente por meio de um trabalho que considera a língua em funcionamento, ou seja, dentro dos processos de interação discursiva, tendo conseqüentemente o texto como foco de trabalho, ponto de partida e de

chegada, apresentado e explorado por meio de uma sequência de atividades, garante-se as condições para a conquista de avanços sucessivos no processo de funcionamento e uso da Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2) pelo aluno surdo.

#### REFERÊNCIAS

BOLONHINI, Carmen Zink; COSTA, Pellegrinelli Barbosa. LIBRAS, Língua Portuguesa e o bilinguismo. In: UYENO, Elzira Yoko; CAVALLARI, Juliana Santana. **Bilinguismo**: subjetivação e identificações nas/pelas Línguas Maternas e Estrangeiras. Campinas: Pontes Editores, 2011, p.92.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 20 jun. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm). Acesso em: 26 jun. 2017.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 28 jun. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm). Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf).

FARACO, Carlos A. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2006.

FERNANDES, Sueli. Letramentos na Educação Bilíngue para surdos. In: BERBERIAN, Ana Paula; ANGELIS, Cristiane C. Mari de; MASSI, Giselle (orgs.). **Letramento: referências em**

**saúde e educação**. São Paulo: Plexus, 2006.

KARNOPP, Lodenir Becker; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Concepções de leitura e de escrita na educação de surdos. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulália (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Mário Acir et al. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Construção da hipótese de Escrita por crianças surdas: um caminho diferenciado. In: **Aquisição da escrita pela criança surda**. Trabalho apresentado no 7º. Encontro Nacional sobre aquisição da Linguagem. Porto Alegre: PUCRS, 2006.

\_\_\_\_\_. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 30, n. especial 2, p. 143-157, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37236/23117>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PIMENTA, Nelson; FREITAS, Luiz Carlos. **As aventuras de Pinóquio em Língua de Sinais**. [Adaptado da obra de] Carlo Lorenzini. São Paulo: Paulinas, 2006.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Lei nº 8117, de 19 de maio de 2010**. Autoriza o Poder Executivo a implantar o Programa de Educação Bilíngue e dá providências. Disponível em: <http://servicos2.sjc.sp.gov.br/legislacao/Leis/2010/8117.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Lei nº 9.177, de 10 de outubro de 2014**. Dispõe sobre a utilização da terminologia “pessoa com deficiência” em textos legais, e dá outras providências. Disponível em: <http://servicos2.sjc.sp.gov.br/legislacao/Leis/2014/9177.pdf>. Acesso em 10 jun. 2020.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Portaria nº 117/SME/10**. Institui como ESCOLA BILÍNGUE, a partir de 2011, a EMEF Profª Maria Aparecida

Santos Ronconi, situada à Rua Ana Gonçalves da Cunha, nº 400, Jardim Jussara, São José dos Campos SP, para funcionar como referência de atendimento aos alunos surdos da Rede de Ensino Municipal. Disponível em: [https://servicos2.sjc.sp.gov.br/media/152438/portaria\\_117.sme.10\\_escola\\_bilingue.pdf](https://servicos2.sjc.sp.gov.br/media/152438/portaria_117.sme.10_escola_bilingue.pdf). Acesso em 20 jun. 2020.

SÃO JOSE DOS CAMPOS. Portaria nº 288/SME/16. **Boletim do município**, São José dos Campos, ano XLVIII, n. 2354, p. 17, 21 out. de 2016. Disponível em: <http://servicos.sjc.sp.gov.br/governo/boletim/boletimPDF/201610241149>

[153b373dfe-513e-45cf-b3d1-ec718785a2da.pdf](#). Acesso em: 20 jun. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Projeto toda força ao 1º ano**: contemplando as especificidades dos alunos surdos: orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o Ensino Fundamental - ciclo I. São Paulo: SME / DOT, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

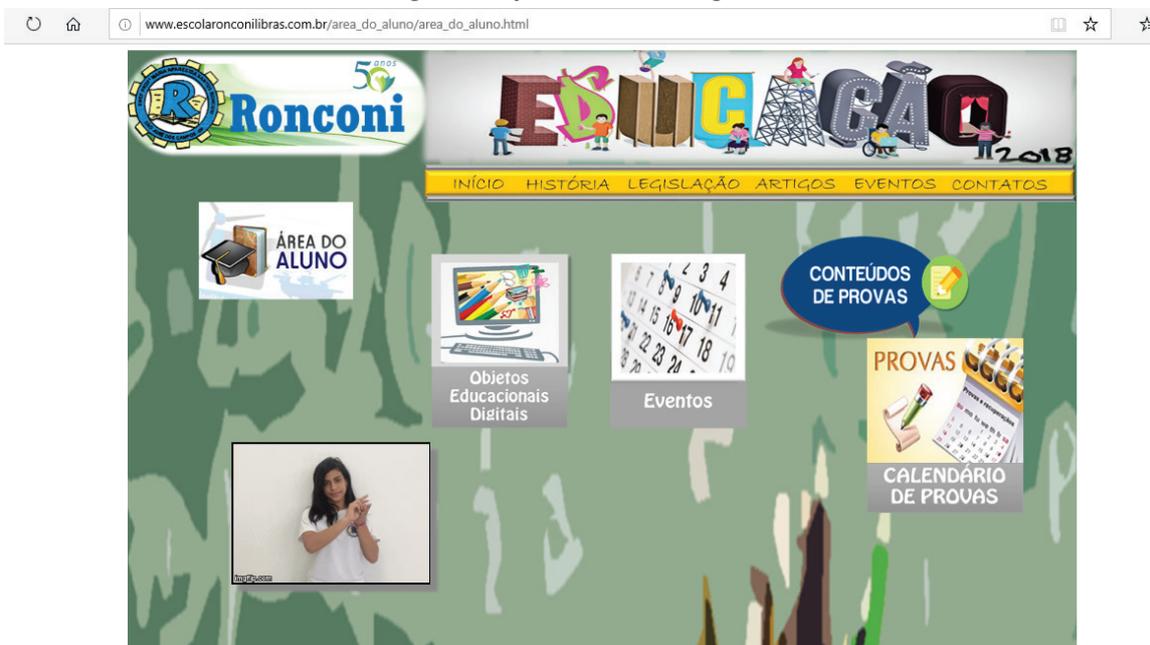
## ANEXOS

Figura 1 - Página inicial/área do aluno.



Fonte: [www.escolaronconilibras.com.br](http://www.escolaronconilibras.com.br), 2020.

Figura 2 - Objetos Educacionais Digitais.



Fonte: [www.escolaronconilibras.com.br](http://www.escolaronconilibras.com.br), 2020.

Figura 3 - Literatura.



Fonte: [www.escolaronconilibras.com.br](http://www.escolaronconilibras.com.br), 2020.

Figura 4 - Diversidade de Objetos Educacionais Digitais de literatura já produzidos.



Fonte: [www.escolaronconilibras.com.br](http://www.escolaronconilibras.com.br), 2020.